

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALANA MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS

HIV E ENVELHECIMENTO: conhecimentos e ações de profissionais da Atenção Básica

Juazeiro do Norte, CE
2020

ALANA MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS

HIV E ENVELHECIMENTO: conhecimentos e ações de profissionais da Atenção Básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros.

Juazeiro do Norte, CE
2020

HIV E ENVELHECIMENTO: conhecimentos e ações de profissionais da Atenção Básica

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

Aprovado em: ___/___/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO (Orientadora)

Profa. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Examinador 1

Profa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Examinador 2

Dedico esta monografia ao meu pai, Marcos Antônio dos Santos e a minha mãe, Maria Ediná de Oliveira Santos, por todo o esforço deles para comigo para que eu pudesse realizar um sonho de criança. Dedico também ao meu esposo, Claudeno Alvelino do Nascimento, por todo o carinho e paciência nessa jornada acadêmica. A minha irmã Alexa Mirelly de Oliveira Santos por toda a dedicação e cuidado com o meu filho Marcos Arthur de Oliveira Alvelino para que eu pudesse estudar e ir para os estágios; e ao meu irmão, Marcos Antônio dos Santos Filho, por todo o incentivo para que eu concluísse o tão sonhado curso de Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro, a Deus pelo dom da vida.

À minha família por todo o carinho e dedicação nessa jornada acadêmica.

Agradeço aos colegas de sala por todo companheirismo e todos os saberes compartilhados.

Aos meus mestres agradeço eternamente por todos os saberes depositados em mim.

Agradeço também a Paulo Erbênio Maia Neves e Leandro Lopes por toda a ajuda necessária para conclusão desta monografia.

Estendo minha gratidão a minha orientadora Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros, por toda dedicação e paciência nas orientações.

Por fim, mas não menos importantes, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Muito obrigada!

Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro... Isso se faz por e com amor.
(Angélica Tavares)

RESUMO

No decorrer dos anos, o bem-estar do idoso vem sendo tema de pesquisa das diferentes áreas da saúde, como medicina geriátrica, fisioterapia e enfermagem. Por conta disso, torna-se possível observar quais ações educativas estão sendo realizadas para prevenção de várias doenças dentre elas o HIV/AIDS, e quais outras deveriam ser estabelecidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por profissionais de saúde dentre os quais estão inclusos médicos e enfermeiros. Partindo desses pressupostos, destaca-se, como objetivo maior desse estudo, avaliar, em alguns estudos realizados, as ações de prevenção e promoção em relação ao HIV na terceira idade por parte dos profissionais da área da saúde. Nesse sentido, a pesquisa busca ofertar e esclarecer para estudantes que vierem a utilizar essa monografia como base de estudos, que para ter um envelhecimento ativo e saudável, faz-se necessário tomar certos cuidados tanto nos meios de prevenção, como nos de tratamento para comorbidades adquiridas. Para tanto, a metodologia utilizada na presente monografia é pesquisa Bibliográfica do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como corpus de pesquisa artigos publicados no site *Scielo*. Nesse aspecto, destacamos os estudos de Vasconcelos (2013), Souza (2015), além de outros. Previamente, constata-se a relevância da temática em estudo, pois a abordagem da sexualidade na velhice, por parte dos profissionais da saúde da Atenção Básica, deve ser feita de forma clara e explicativa.

Palavras-chave: HIV, Assistência de enfermagem, Idoso.

ABSTRACT

Over the years the well-being of the elderly has been the subject of research in different areas of health, such as geriatric medicine, physiotherapy, and nursing. Because of this, it becomes possible to observe which educational actions are being carried out to prevent various diseases, including HIV/AIDS, and which others should be included in the Basic Health Units (BHU) by medical professionals and nurses. Based on these assumptions, the main objective of this study is to evaluate, from some studies previously made, the actions of prevention and promotion on HIV in elderly patients from health professionals. In this sense, this research seeks to offer and clarify for students who come to use this research as a basis for studies, that to have an active and healthy aging, it is necessary to take certain precautions both in the means of prevention, as well as in the treatment for acquired comorbidities. To do so, the methodology used in this monography is the descriptive, Bibliographic research, with a qualitative approach, being part of its research *corpus*' published articles on Scielo. In this aspect, I highlight the studies from Vasconcelos (2013), Souza (2015), among others. Foremost, the relevance of the theme of this study is made since the approach on sexuality in the old age, by doctors and nurses of Basic Health Units should be made in a clear and elaborated way.

Keywords: HIV, Nursing assistance, Elderly.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 HISTÓRICOS, EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO, E TRATAMENTO DA AIDS....	13
3.2 AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS	14
3.3 ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM HIV/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA	16
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 TIPO DE ESTUDO	17
4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍDO DO ESTUDO	17
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	17
4.4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Nos dias contemporâneos, a educação sexual se faz de suma importância no contexto social. Com isso, todo trabalho em educação sexual com ênfase nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) traz situações embaraçosas, despertadas em face dos questionamentos e inferências por parte dos profissionais da saúde. Propor ações e estratégias que possam inibir essa timidez e também condicionar uma melhor eficácia na promoção da educação em saúde é papel desses profissionais, sendo que o grupo mais assistido por essas ações promovidas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os pacientes de uma faixa etária entre 14 e 50 anos de idade.

A situação se faz ainda mais embaraçosa quando a temática IST passa a ser abordada na terceira idade. Com isso, a situação se configura em um cenário de timidez e delicadeza, em virtude de os mesmos não se considerarem vulneráveis e, por vezes, ainda se sentirem ofendidos com determinados questionamentos.

Estudar o tema em questão possibilita o diálogo sobre as ações desempenhadas nas UBS, no tocante à educação sexual com ênfase no Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na terceira idade, por parte dos profissionais da saúde médicos e enfermeiros. Esse diálogo tem o intuito de fazer com que a sociedade perceba que o idoso, como qualquer outra pessoa, tem uma vida sexual ativa e está sujeito a contrair vários tipos de IST, como o HIV, por exemplo (CERQUEIRA; RODRIGUES, 2016).

Nesse contexto, vários estudos evidenciam que há grande aumento de HIV entre a população idosa. A expectativa de vida desses idosos tem modificado seu comportamento sexual e, com isso, nessa população vem crescendo o aumento de IST, algo que não era tão evidenciado como antes, passando a ser tema de estudo e pesquisas, pois há inúmeras áreas da saúde com a finalidade de se apropriar de dados que comprovam a incidência e prevalência desse conjunto de doenças em idosos (LIMA; MOREIRA, 2017).

Desse modo, é de suma importância que os profissionais da saúde, macroárea de que parte este estudo, saibam utilizar diversas técnicas e estratégias para cuidar da terceira idade, atrelando conhecimentos teóricos e práticos a respeito das diversas doenças que o idoso pode adquirir. Um exemplo é o HIV, que vem se tornando um problema de saúde pública cada vez mais acentuado nessa população, podendo ter como fator agravante a falta de conhecimento e também a não promoção de ações preventivas que venham a despertar o olhar desse público para as formas corretas de se prevenir e tratar as IST.

Nessa perspectiva, esse pensamento pode ser ainda mais enfatizado quando se adita a ele o fato de que as mudanças fisiológicas nos idosos, devido ao seu processo natural de envelhecimento, inclusive a redução da atividade imunológica, expõe uma fragilidade considerada maior em relação aos mais jovens (VERAS *et al.*, 2015). Diante disso, infere-se que os idosos tornam-se mais vulneráveis ao acometimento de doenças, principalmente ao HIV.

Considera-se também que essa vulnerabilidade aumenta devido a novos comportamentos dos idosos e novos contextos sociais modificados durante os anos, colocando-os em maior risco na concepção do vírus. É visível na sociedade práticas que comprovam essas informações como aumento das taxas de divórcios, facilidade no acesso à busca de parceiros pela internet, aumento do turismo sexual, viuvez, entre outros, presentes no cotidiano social e no contexto de várias culturas.

Nesse sentido, a realidade desafia os profissionais de enfermagem e medicina a compreender as críticas e reflexões atribuídas às práticas dos seus cotidianos em relação aos idosos com HIV positivo. Ressalta-se avaliar os aspectos que impactam a vida sexual dessas pessoas, tanto para as políticas públicas, quanto para a estratégia de formação e educação permanente em saúde.

Frente ao que foi apresentado acima, questiona-se: Como será que os profissionais da saúde agem diante o diagnóstico de HIV positivo em pessoas idosas no âmbito de atenção básica? E mais: será que a assistência à saúde da pessoa idosa está sendo ofertada corretamente?

O presente estudo torna-se relevante por gerar dados sobre a forma como esses profissionais agem diante do diagnóstico de HIV positivo em idosos no âmbito de atenção básica, por gerar conhecimento sobre o HIV, possibilitando que os idosos tenham uma assistência de qualidade.

Dessa forma, a ideia da pesquisa surgiu pela necessidade de compreender, dentre os tantos profissionais atuantes na área da saúde, como os enfermeiros e médicos cuidam dos idosos com HIV positivo, pois muitos municípios brasileiros de pequeno e médio porte, não possuem um centro especializado para o idoso com HIV, dificultando, assim, a adesão ao tratamento e possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Este estudo visa contribuir para a geração de conhecimentos, tanto para os médicos, como para os enfermeiros na atenção básica sobre o HIV na terceira idade. Busca-se também

contribuir com os acadêmicos que venham utilizar este estudo como suporte, base e subsídio para suas pesquisas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar, em alguns estudos realizados, as ações de prevenção e promoção em relação ao HIV na terceira idade por parte dos profissionais da área da saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar as estratégias de educação e promoção da saúde em relação ao HIV/AIDS na pessoa idosa;
- Listar as ações a serem promovidas para um melhor atendimento da pessoa idosa no que tange ao HIV/AIDS;
- Chamar a atenção para a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde para receber o público idoso diante do diagnóstico positivo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICOS, EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO, E TRATAMENTO DA AIDS

O ano de 2020 está sendo marcado pelo impacto global dos efeitos causados por um novo vírus do tipo Corona, surgido na China, e que se alastrou por todo o planeta interferindo na vivência da humanidade, bem como no funcionamento interno de cada país. Por se tratar de um vírus desconhecido e altamente mortífero, o COVID-19 foi responsável por uma onda de medo e pânico, o que resultou na circulação de diferentes discursos, muitos deles sem fundamento científico. Atualmente, a expectativa do mundo é a criação de uma vacina capaz de conter a infecção desse vírus, o que ainda está em andamento.

O contexto exposto no parágrafo anterior não é exclusivo desse vírus, visto que antes dele outros bastante perigosos também já acometeram a humanidade. Exemplo disso é o HIV, que em seus primeiros casos, preocupou o mundo, de forma parecida com a preocupação causada pelo COVID-19. Hoje, a AIDS já está parcialmente controlada devido ao tratamento, mas sem uma vacina que traga a cura para quem pelo HIV for contaminado.

Estudos apontam que sua origem remonta do século XIX e está associada ao contato entre o ser humano e uma espécie de Chimpanzé africano. Vejamos mais detalhadamente:

Cientistas identificaram um tipo de chimpanzé na África ocidental como a fonte de infecção por HIV em humanos. Acredita-se que a versão do vírus da imunodeficiência – chamado vírus da imunodeficiência símia (SIV) – dos chimpanzés provavelmente foi transmitida aos seres humanos e se transformou em HIV quando os seres humanos caçavam esses chimpanzés e se alimentavam de sua carne, o que levou ao contato com o sangue infectado. Estudos mostram que essa transmissão de macacos para humanos pode ter acontecido ainda no século XIX (UNAIDS, s.a., s.p.).

Ainda segundo dados do Unaid, o HIV é um vírus que se espalha no corpo através de fluídos corporais atacando células de defesa CD4 ou células T, onde o sistema imunológico se torna incapaz de defender-se das doenças e infecções. Uma vez contaminado com esse vírus, não há cura, mas há tratamento antirretroviral para controle da doença, o que não justifica a não prevenção, já que diversas medidas preventivas, como as já apontadas e as ainda por serem, são incentivadas e divulgadas pelas mídias. Como circula no senso comum: “prevenir é melhor que remediar”.

3.2 AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS

A promoção da saúde é uma das principais atividades realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios brasileiros. Tendo em vista a garantia e o acesso às atividades de promoção a saúde nos diferentes níveis e segmentos aos quais a população necessita.

Essa oferta se faz gratuita e de fácil acesso para que todos os cidadãos dos seus respectivos municípios possam usufruir dessas regalias, tendo em vista a assistência e a prevenção de doenças que acometem toda a população, e que podem ser resolvidas ou triadas nessas unidades (BRASIL, 2002).

Esse direito deve ser ofertado em todas as unidades básicas sem restrição de cor, sexo, raça e nem faixa etária, contemplando assim toda a população que de alguma forma venha a necessitar desses serviços e atendimentos oferecidos por essas instituições. Todas essas afirmações estão expostas na LEI 8080 – Lei Orgânica da Saúde, de 1990.

Oliveira (2013, p. 02) comunga desse mesmo pensamento, quando ele diz que:

A promoção da saúde ocorre quando a comunidade se apropria dos conhecimentos necessários para melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação dos indivíduos no controle deste processo. O conceito de promoção da saúde engloba os determinantes relacionados aos aspectos comportamentais e de estilo de vida, e também às condições sociais e ambientais em que as pessoas vivem e trabalham.

Diante das informações supracitadas, sobre o direito e o acesso a promoção da saúde, coloca-se em pauta nas nossas discussões a temática da educação em saúde dispensada por parte dos médicos e enfermeiros, aos pacientes da terceira idade que recebem assistência em suas unidades. Essa temática levanta uma série de incógnitas e questionamentos sobre o que está sendo feito e o que pode ser melhorado quanto à tocante educação em saúde na terceira idade.

Sabe-se, também, que essa faixa etária é vista como um público “assexuado”, tendo em vista as demências que ao decorrer da idade podem ser adquiridas, como também pelo preconceito criado por parte da população tanto da área da saúde, das demais áreas e de toda a comunidade que, em geral, concebe o idoso como um ser descartado dessa atividade tão natural e importante para o ser humano (UCHÔA *et al.*, 2016).

Para Souza *et al* (2015) essa fase da vida humana ainda continua sendo considerada um estágio em que o indivíduo é desprovido de desejos sexuais ou que não é mais capaz de

sentir libido, muito menos de experienciá-lo. Por conta disso, não é comum ações educativas voltadas para a transmissão e prevenção do HIV.

Entende-se que esse público é visto como incapaz por toda a sociedade, sendo atribuído a eles um rótulo de invalidez sexual que se é preestabelecido quando o indivíduo chega à fase dos seus 60 anos. Mesmo diante de um momento tão opcional de quando se começa e se termina uma vida sexual; de quando se escolhe com quem quer se relacionar ou não; de quando nos permitimos ter uma vida sexual ativa ou não, ainda assim é nítido na sociedade esse preconceito com os idosos sobre a sua capacidade de interação sexual com outro (a) parceiro (a) (UCHÔA, *et al*, 2016).

Partindo da premissa de que o idoso é um ser com vida sexual ativa nos dias atuais na sociedade, questiona-se sobre o que os profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) das UBS estão realizando de orientação quanto a prática sexual na terceira idade, bem com as ações e atividades educativas para esse público, promovendo uma vida sexual ativa, segura e saudável.

Essas ações e atividades educativas devem despertar e estimular o olhar do idoso quanto à necessidade de se nutrir uma vida sexual ativa, segura e mais prazerosa para o mesmo. De modo que nada do que seja promovido venha a inibir os seus desejos e instintos sexuais, como também não venham a sofrer nenhuma ação que atinja a sua personalidade.

Na oportunidade, enfatiza-se os efeitos negativos oriundos dessas relações inseguras que por vezes são exercidas por esses pacientes, em razão de descuido, falta de informação ou de promoção de atividades educativas das Unidades Básicas de Saúde, colocando a sua saúde e a do seu/sua parceiro (a) a margem das IST, em especial o HIV/AIDS, que vem acometendo boa parte dessa população “mais vulnerável”.

Segundo Castro *et al.*, (2014) há estreitas relações entre idoso e as UBS, daí a necessidade de se promover assistência a esse público, pois a UBS é a preferencial porta de entrada para traçar diagnósticos e para realizar medidas preventivas pautadas na equipe multiprofissional. Pois, sabe-se que o HIV tem efeitos avassaladores na vida do ser humano, sendo necessário construir e promover ações e estratégias eficazes na prevenção dessa doença.

Silveira *et al* (2011, p. 216) comunga da mesma linha de pensamento, quando afirma que “As ações educativas são medidas que podem se aliar à prevenção primária contra a transmissão do HIV”. Essas ações devem ser claras e explícitas quando se trata da população idosa pelo fato de não conhecerem ou não aderirem a tais métodos. Dentre essas ações

destacam-se: abordar aspectos de comunicação com o parceiro ou parceira, sexualidade saudável em casais soro discordantes e a aceitação de soro positividade adquiridos no âmbito familiar.

3.3 ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM HIV/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA

Não é um episódio comum para um médico e enfermeiro receber nas Unidades Básicas de Saúde pacientes de qualquer idade acometidos com o vírus do HIV, mas eles não estão isentos de receber esse público, tendo em vista a participação ativa do idoso nas relações sexuais, como também a escassez de ações e a promoção de atividades educativas e preventivas para esse público. Nesse sentido, compete aos profissionais da Atenção Básica recebê-los e proporcionar aos mesmos a assistência que possa minimizar os efeitos negativos dessa enfermidade na vida do idoso, como também esses profissionais devem estar instruídos e preparados para assistir todas as demandas do público da terceira idade.

Vasconcelos *et al* (2013, p. 2560), comunga da mesma linha de pensamentos abordando:

Tais cuidados englobam um amplo programa interdisciplinar de assistência aos pacientes com doenças avançadas, buscando aliviar seus sintomas mais estressantes. Esses cuidados não devem ser considerados apenas como uma alternativa após a ineficácia do tratamento curativo, mas um conjunto de cuidados prestados ao paciente, desde o início de sua terapêutica, utilizando-se de uma abordagem especializada para ajudar a pessoa a viver melhor e favorecer todo e qualquer tratamento que promova qualidade de vida até o momento de sua morte.

Esses cuidados são de suma importância para os pacientes recém-diagnosticados com a enfermidade, pois é nessa fase de aceitação e de busca por informações que possam ajudá-los a viver com maior qualidade de vida mesmo em face dessa contaminação, que faz toda a diferença. Com efeito, o papel assistencialista desses profissionais não pode e nem deve deixar de ser executado, visto que os mesmos representam um papel de aconchego e refúgio para minimizar as mazelas dessa doença.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia utilizada neste estudo seguiu o modelo de estudo descritivo. Sobre este tipo de estudo, Silveira e Córdova (2009, p. 35) enfatizam que o mesmo “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

O estudo também foi pautado em uma revisão da literatura. Esta, por sua vez, “difere-se de uma coletânea de resumos ou uma ‘colcha de retalhos’ de citações” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 131) caracterizando-se como um compilado de informações adquiridas por meio de consultas em livros, artigos, teses e monografias já publicadas. No caso do presente estudo, essa revisão foi feita em artigos.

Nesse sentido, a proposta de pesquisa descritiva e de revisão da literatura se adequou ao presente estudo, pelo fato que buscou-se avaliar o que os profissionais da atenção básica de saúde conhecem acerca da incidência do HIV na terceira idade, bem como identificar quais as ações de prevenção e promoção à saúde que os profissionais da saúde realizam em relação ao atendimento do portador de HIV na terceira idade. Buscou-se ainda, conhecer quais as estratégias de educação em saúde são utilizadas para abordar IST nessa faixa etária.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

Para compor a amostra do presente estudo, foi realizada uma pesquisa na base de dados digitais de domínio público *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)*.

O período de desenvolvimento do estudo foi de fevereiro a novembro de 2020.

4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, o material foi selecionado nas bases de dados já descritas e, seguiu critérios de inclusão e exclusão. Nesse contexto, o critério de inclusão foi: textos disponíveis na íntegra, idioma português, dos últimos dez anos (2010-2020), de acesso livre, tendo como assunto principal HIV na terceira idade e assistência dos profissionais da Atenção

Básica. Para exclusão seguiram os critérios: publicações de anos anteriores ao delimitado, artigos duplicados, artigos pagos e produção incompleta.

A consulta nas bases de dados ainda atendeu ao critério da presença dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando assim os seguintes descritores: sorodiagnóstico de HIV, senescência, IST, Atenção Primária à Saúde.

Após leitura dos resumos foi identificado os artigos do presente estudo e estes, por sua vez, foram lidos minuciosamente na íntegra. Inicialmente foram encontrados 15 artigos e após leitura do resumo, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 06 artigos para compor a amostra da presente pesquisa.

4.4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados almejados nos objetivos desta pesquisa, fazem-se necessárias uma reflexão e uma interpretação dos achados neste trabalho, tendo como objetivo elencar os resultados do presente estudo.

Para esse propósito, o tipo de análise que melhor se adequou foi a de conteúdo, já que o material selecionado consiste em artigos sobre a temática em discussão. Sendo assim, vale-se do pensamento de Brasil *et al.*, (2018, p. 22) que trazem uma explanação sobre objeto de estudo, análises e interpretação dos dados:

O objeto de estudo, entretanto, os pressupostos, as questões de pesquisa e o referencial teórico-metodológico funcionam como bússola nos momentos de análise e interpretação dos dados, uma vez que guiam o olhar do pesquisador, orientando-o no vasto universo onde a interpretação orbita.

Isso possibilita uma melhor compreensão e elencar os achados no percorrer desta pesquisa e, conseqüentemente, apresentar um extrato descrevendo todas as informações pertinentes ao estudo. Estes resultados serão expostos em uma tabela, pois esta mescla as informações mais relevantes de modo que facilite a compreensão no momento em que formos discuti-los.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na “Tabela 1” descreve-se a amostra dos artigos elegidos. Dos 15 artigos encontrados na busca inicial, foram selecionados 06 para leitura, fichamento e análise dos dados. Desse modo, a seleção ocorreu por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e, após essa etapa, foi realizada uma leitura minuciosa dos resumos e incluso aqueles que contemplavam os objetivos da pesquisa, restando assim, apenas 06.

Tabela 1 – Descrição da amostra dos artigos

	Nº de Artigos	Total de Artigos
Base de dados		
SCIELO	15	06
Ano de publicação		
2010	03	01
2011	04	01
2013	03	01
2016	03	02
2020	02	01
Idioma		
Português	06	06
Inglês	0	
Leitura dos resumos	15	06

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

De acordo com os dados descritos na “Tabela 1”, 15 artigos foram encontrados, dos quais 06 se adequaram melhor ao tema da pesquisa. No entanto, foram dados importantes e que ao mesmo tempo se tornam insuficientes para a pesquisa pelo fato dos profissionais em questão não terem o olhar aguçado para a sexualidade do idoso, tendo assim uma curiosidade precária quando se trata da transmissão de IST nessa idade.

É salutar o acréscimo informativo de que foram pesquisados artigos em língua portuguesa para facilitar a análise dos dados. Além disso, optou-se por um recorte temporal sendo escolhidos apenas artigos publicados na última década.

Na “Tabela 2” descreve-se os principais resultados encontrados nos 6 artigos que foram analisados, apontando o resumo dos pontos importantes que se adequaram a pesquisa, os quais serão melhor discutidos na sequência.

Tabela 2: Descrição dos resultados dos artigos

ANO	AUTOR	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
2020	AGUIAR; LEAL; MARQUES.	O conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV.	Nas estratégias nacionais, voltadas à promoção da saúde sexual e à prevenção das IST/HIV/AIDS, a população idosa não está sendo incluída de forma satisfatória. Somente em 2008 que as ações de prevenção às IST/HIV/AIDS, realizadas pelo Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS), passou a ter como público prioritário as pessoas com 50 anos e mais (AGUIAR; LEAL, MARQUES, p. 2052).
2016	LOPES <i>et al.</i>	HIV/AIDS na terceira idade: prevenção e tratamento.	[...] pode-se notar a importância do papel do profissional em saúde na promoção do bem estar das pessoas idosas. Enfatizando e considerando o aumento considerável de casos de AIDS em pessoas da terceira idade na década de 90, os profissionais de saúde de outras áreas direcionaram sua produção para: ser idoso e portador do vírus HIV/AIDS; internação e assistência hospitalar; visão dos profissionais de saúde sobre o problema e características epidemiológicas na terceira idade (LOPES <i>et al.</i> , 2016, p. 03).
2011	BEPA	Documento de diretrizes para prevenção das DST/AIDS	Na abordagem do paciente idoso, o conhecimento amplo e as visões complementares de múltiplos

			profissionais são elementos essenciais para que se possa captar toda a complexidade de fatores que influenciam o envelhecer e o adoecer nesta população. Portanto, os profissionais de saúde precisam estar sensibilizados para as especificidades das pessoas idosas que vivem com HIV e seus familiares (BEPA, 2011, p. 18).
2016	NARDELLI <i>et al.</i>	Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso.	Os serviços de saúde devem se preparar para um atendimento especializado aos idosos, pois a demanda é evidente, inclusive adaptar-se e efetivar a busca por meios de alcançar e sensibilizar os indivíduos mais excluídos, assim compensando as diferenças culturais/sociais existentes. Nesse contexto os profissionais da saúde possuem uma ferramenta poderosa a educação e saúde, com capacidade de intervir diretamente no conhecimento das pessoas, e agregar conhecimento e discernimento em suas próprias vidas com reflexão crítica. Ainda é possível inferir que ações educativas bem fundamentadas e dirigidas a essa população específica são capazes de transformar hábitos de vida, elevando o empoderamento de sua saúde no caminho de uma elevação da qualidade de vida. (NARDELLI <i>et al</i> , p. 02, 2016).
2010	RODRIGUES; PRAÇA	Mulheres com idade igual ou superior aos 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV	As intervenções, que visam a prevenção da transmissão do HIV, além de considerarem a disseminação do conhecimento sobre a infecção, devem, também, considerar temas de difícil abordagem, por serem impregnados de valores morais, tais como a percepção de risco e as questões de gênero, aspectos que se apresentaram nos discursos e que

		mostram ser determinantes à adesão a comportamentos preventivos (RODRIGUES; PRAÇA, 2010, p. 326).
2013	LAZZAROTTO <i>et al.</i>	Oficinas educativas sobre HIV/Aids: uma proposta de intervenção para idosos
		O desenvolvimento de ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e equidade no acesso aos cuidados de saúde servem como bases para um processo de envelhecimento saudável. As ações devem ser dirigidas aos indivíduos, grupos específicos e à população em geral, considerando-se os aspectos relacionados à vulnerabilidade, influenciada por fatores individuais, sociais, econômicos, institucionais e culturais (LAZZAROTTO <i>et al.</i> , 2013, p. 834).

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Os resultados obtidos fazem elencar um apanhado de informações pertinentes para a construção desse trabalho de cunho acadêmico e científico. Percebe-se que cada autor destaca pontos importantes sobre as ações de prevenção do HIV na terceira idade, bem como sobre a sexualidade do idoso, de modo a favorecer como um complemento para todo o eixo temático do presente estudo.

Ao observar-se o primeiro estudo citado na “Tabela 2” (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020) verifica-se que durante muito tempo o público idoso esteve a margem das ações de prevenção as IST. Com isso, nota-se o aumento dos números de transmissão pelo HIV nessa faixa etária e a consequente atenção dos profissionais para atentar-se aos sinais e sintomas apresentados. Inseridos em 2008 nas ações do Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS), interagir com esse grupo tornou-se um grande desafio.

Nesse contexto é de suma importância o papel dos profissionais da saúde diante de tais diagnósticos para o atendimento eficaz das pessoas idosas portadoras do vírus HIV. Portanto, tendo os resultados positivos, esses profissionais precisam agir de forma rápida para ofertar uma melhor qualidade de vida para essas pessoas.

Os autores tratam de forma clara que os profissionais da saúde devem abordar os idosos de modo a fazê-los compreender e terem confiança nas ações prestadas por eles no âmbito de atenção básica. O diagnóstico do HIV não é de fácil aceitação por parte da

população acometida, por isso o diálogo com um idoso portador precisa ocorrer de forma delicada, clara, mas também objetiva e em se tratando dos familiares, a conversa deve seguir esse mesmo direcionamento para que haja compreensão do quadro clínico, como aponta o Boletim Epidemiológico Paulista (BEPA, 2011).

Nardelli *et al* (2016) também atenta para a necessidade de uma abordagem sensível em que os profissionais precisam estar preparados para lidar com essa população de maneira empática para evitar uma auto rejeição. O modo como o profissional da saúde interage com o idoso diagnosticado positivamente faz toda a diferença para que a adesão ao tratamento seja estimulada da melhor forma, já que na maioria das vezes acontece uma não aceitação.

Outro ponto importante a ser destacado está na fala de Rodrigues e Praça (2010), pois os mesmos abordam que o profissional precisa dominar a temática, respeitando os aspectos éticos e legais e a cultura de cada paciente, além das questões de gênero. Isso corrobora com o que já vem sendo discutido sobre a fala dos outros autores em análise.

Lazzarotto *et al* (2013) sintetiza a importância das ações oferecidas ao público idoso, considerando também as outras faixas etárias, tendo em vista que o acesso a esses serviços é livre e gratuito. Nesse sentido, é importante incentivar o público jovem a aderir a essas ações de modo que a juventude de hoje será o público idoso do futuro. Além disso, esse olhar para o público em geral faz-se necessário porque os relacionamentos estão cada vez mais abertos e a idade não é mais um fator de delimitação conjugal.

Com isso destaca-se o fato de o vírus estar relacionado a todas as idades o que não justifica a exclusão do idoso nas ações educativas. Quando os profissionais da saúde desconsideram o fato de que pacientes da terceira idade têm uma vida sexual ativa e que de alguma forma fazem uso contínuo ou intercalado das ações de promoção e prevenção, essas ações deixam de atingir os seus objetivos como também a totalidade de pacientes atendidos.

Ainda é válido ressaltar a percepção de que as ações de prevenção as IST com olhar para o paciente da terceira idade devem ocorrer com maior frequência. Sendo assim, faz-se necessário que todos os profissionais atuantes da área da saúde, desde a Atenção Básica, promovam ações educativas voltadas para a sexualidade na terceira idade, conforme sua área de atuação, pois essa atitude poderá contribuir para estreitar os laços sociais entre profissional e paciente.

Em síntese, essas ações consistem desde a entrega de preservativos, rodas de conversa, orientação sobre a temática em destaque, palestras e apresentações de vídeos, atingindo assim,

timidamente, parte da população idosa atendida nas UBS. Tudo isso feito com cautela, pois a sexualidade na terceira idade é cercada por mitos e tabus relacionados ao não desejo, ao não querer (NARDELLI, *et al*, 2016) e a não ereção e a não libido. Isso porque a sexualidade não é vista como uma prática cultural aceita ou até mesmo como uma prática não saudável pelas várias fases que o corpo humano vai passando ao longo da vida.

Ademais, diante desses achados, vale ressaltar, mais uma vez, a importância do papel dos profissionais da saúde, principalmente os médicos e enfermeiros na Atenção Básica, pois esta é a preferencial porta de entrada na RAS (Redes de Atenção a Saúde), bem como para o tratamento de diversos problemas relacionados a saúde. Os estudos consultados revelam que essas ações têm efeitos positivos quando são realizadas, mas que ainda há certa restrição nas atividades educativas realizadas para os idosos. Portanto, o que precisa ser mudado é o olhar profissional para os idosos, pois eles só são vistos como pessoas portadoras de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, e não como seres de vida sexualmente ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar as medidas de prevenção do HIV prestadas aos idosos no âmbito de Atenção Básica. Desse modo, procurou-se analisar estudos relacionados ao tema que investigam o desempenho dos profissionais da Atenção Básica com pacientes idosos quando o assunto é sexualidade e envelhecimento.

Nesse sentido, observa-se que a partir dos estudos analisados as ações desempenhadas pelos profissionais das UBS, mesmo que timidamente, são ações educativas que demonstram eficácia com rodas de conversa, palestras, vídeos explicativos sobre como ocorre a transmissão do HIV e entrega de preservativos.

Observa-se ainda que os resultados obtidos apontam que na maioria das vezes os casos de contaminação do HIV na terceira idade se dá pela associação aos mitos e tabus sobre que esta faixa etária não caracteriza a sexualidade como prioridade. Nesse contexto, abordar a sexualidade e a saúde sexual do idoso já é um grande avanço, no que se refere a prevenção de IST/HIV.

Sabe-se que o público idoso é diversificado, pois uma parcela vê o sexo com naturalidade enquanto outra se torna mais reservada. Em detrimento desse fator, é preciso abordar essa população de forma delicada, porém clara, começando pela linguagem que deve ser explicativa e coloquial.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de um melhor planejamento de políticas públicas em que mais centros especializados fossem criados para melhor distribuição dos medicamentos para tratamento de HIV. Além disso, intensificar o que já vem sendo feito para conscientização sexual dos jovens, pois estes serão o público idoso futuramente.

Em linhas conclusivas, foi possível tecer uma discussão de suma importância para os estudos relacionados ao HIV na terceira idade e aos meios de prevenção e usuários das UBS. Ressalta-se a importância de estudos como o empreendido aqui para que futuramente essa realidade seja contrária. Ademais, fica o espaço aberto para diálogos sobre o assunto em questão, desejosos de que ele sirva como base de dados para novas pesquisas voltadas para essa perspectiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, 2020.

BRASIL, C. C. P. Considerações introdutórias: Reflexões sobre a pesquisa qualitativa na saúde. In: SILVA, R. M. *et al.* (Orgs.). **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: Edições UVA, 2018.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da saúde. **As cartas de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

CASTRO, S. F. F.; COSTA, A. A.; CARVALHO, L. A.; JUNIOR, F. O. B. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez. 2014.

CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3331-3338, 2016.

DOCUMENTO DE DIRETRIZES PARA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS EM IDOSOS. **Bepa**, v. 8, n. 92, p. 15-23, 2011.

LAZZAROTTO, A. R. *et al.* Oficinas educativas sobre HIV/aids: uma proposta de intervenção para idosos. **Revista Brasileira Geriátrica Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 833-834, 2013.

LOPES, C. *et al.* HIV/AIDS na terceira idade prevenção e tratamento. **FSP**, Rolim de Moura/Rondônia, p. 1-17, out. 2016.

LIMA, L. B. G.; MOREIRA, M. A. S. P. Revisão Sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. **Cuidado é fundamental Revista Online de Pesquisa**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Rev. Bras. Fisioter**, São Carlos, v. 10, n. 4, p. 1, out./dez., 2006.

NARDELLI, G. G. *et al.* Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37 (esp), p. 1-9, 2016.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, v. 66 n. (esp), p. 158-64, set., 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

RODRIGUES, D. A.; PRAÇA, N. S. Mulheres com idade igual ou superior aos 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 31, n. 2, p. 321-327, jun., 2010.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVEIRA, M. M. *et al.* Sexualidade e Envelhecimento: Discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 5, p. 205-220, 2011.

SOUZA, M. *et al.* A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Soc.** v. 24, n. 3, p. 936-944, 2015.

UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

UNAIDS. **Informações básicas**. Disponível em: <http://unaid.org.br/informacoes-basicas/> Acesso em 15 set 2020.

VASCONCELOS, M. F. *et al.* Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2559-2566, jan./set., 2013.

VERA, M. L. M. *et al.* Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. **Rev. Interd.** v. 8, n. 2, p. 113-122, abr./mai./jun., 2015.